

# A DIVERSIDADE CULTURAL DE FLORIANO: DIÁLOGO ENTRE O REGIONALISMO E A CULTURA SÍRIO-LIBANESA

Luisa Faustino de Sousa<sup>1</sup>

## RESUMO

Este artigo trata da diversidade cultural presente no município de Floriano. Teve por objetivo geral investigar a diversidade cultural regional e sírio-libanesa na formação do município. Elencou-se como objetivos específicos: a importância da diversidade cultural na formação do município de Floriano e que é relevante para o conhecimento da formação com união das culturas negras, nordestinas e árabes e saber descrever as manifestações da cultura local. Constitui-se em uma pesquisa bibliográfica, tendo como fonte de dados livros, artigos e consultas a sites acadêmicos. Baseou-se em autores como Nunes Filho (2005), Procópio (2006) e Silva (2016), Demes (2002), entre outros. Constatou-se que a história de Floriano foi permeada pela chegada dos sírios e libaneses no início do Século XX e que influenciaram principalmente no desenvolvimento do comércio, na culinária e na arquitetura. Selecionou-se como manifestações da cultura local lenda com a porca do dente de ouro e a história de Nossa Senhora da Guia, cuja imagem achada por vaqueiros sempre retornava ao local de origem quando era deslocada para outro local. Destaca-se ainda a presença das festas religiosas e populares e a intensa produção cultural de grupos teatrais impulsionados pelo trabalho da Cidade Cenográfica. Conclui-se que a diversidade contribuiu para a riqueza cultural do município de Floriano.

**Palavras-chave:** Diversidade cultural. Arte. Educação.

## INTRODUÇÃO

Um dos termos que está presente na pauta de discussão em diversas áreas sociais diz respeito à diversidade. Como professora e estudante de artes, a reflexão sobre diversidade remete à questão da diversidade cultural, pois o exercício da docência leva-nos ao contato com diversos tipos de alunos, vindo situações sociais, econômicas, religiosas; diferentes, que se comungam para formar a cultura de um

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Artes Visuais

lugar. Realizar um trabalho pedagógico competente passa pelo reconhecimento destas diversidades que adentram a escola. Esse reconhecimento perpassa também a necessidade de se compreender a cultura do lugar onde se vive e para isso é preciso revisitar sua história, para se compreender como se consolidou esta cultura.

Neste sentido, a arte faz parte do arcabouço cultural que compõe a história de um lugar e que se manifesta no modo de ser de seu povo. Por este motivo, este trabalho tenta articular a história local, a cultura resultante do percurso histórico deste lugar, vinculando-a a educação, por entender que através desta prática social estes dois outros aspectos se podem se perpetuar, ao serem repassados pelas gerações mais novas, ajudando a construir um sentimento de identidade e de pertencimento.

Para tanto, se faz necessário definir o que estamos definindo como cultura. Para este trabalho, consideramos cultura com todo complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes, os hábitos e aptidões adquiridas pelo ser humano, não somente em família, mas de uma sociedade com seus costumes variados, com suas modificações passadas de gerações a gerações, as mesmas vão se transformando, perdendo e incorporando a outros aspectos, procurando melhorar e vivenciar. (ALVES, 2010, p. 15). Desta maneira, podemos observar a amplitude de manifestações contidas no que vem a ser considerado como cultura e a arte figura como uma das manifestações culturais. Neste sentido, chamamos atenção o lugar que o autor supracitado reserva a cultura popular, quando ele afirma que:

O conjunto das manifestações culturais, tradicionais e populares, ou seja, as criações coletivas, emanadas de uma coletividade, fundadas sobre a tradição. Elas são transmitidas oral e gestualmente, e modificadas através do tempo por um processo de recriação coletiva. Integra esta modalidade de patrimônio as línguas, as tradições orais, os costumes, a música, a dança, os ritos, os festivais, a medicina tradicional, as artes da mesa e o saber fazer dos artesanatos e das arquiteturas tradicionais. (ALVES, 2010, p. 15).

Outro autor que trata da questão da cultura é Natalino Neves da Silva. Ele destaca a importância da interação entre os seres humanos para o desenvolvimento do conhecimento cultural. Para ele, o conhecimento cultural são heranças inflexíveis nos seres humanos, construídos nos contatos com outros. Sem a interação, o homem não reinventaria ou aprenderia os fazeres domésticos, não seriam costumes e tradições, não haveria os percursos dos grupos e tudo acabariam. Um ser humano

precisa estar em contato com outros seres de sua mesma espécie para viverem juntos compartilhar as ideias descobrirem as coisas boas e compartilharem essas possibilidades e cultuarem, viverem em grupos sociais, pois sozinho não é possível passar as tradições, devem de forma coletiva que os grupos humanos devem viver. (SILVA, 2011, p.6).

Para o mesmo o autor, a cultura são conhecimentos apresentados por determinado povo, criados e transformados; e essa cultura é representada pela literatura, música, artes, danças, poesias, comidas típicas, arquitetura; são construídos no dia a dia da partir da junção de muitos costumes e muitas tradições; são valores que vivenciamos e levamos para a escola que é um espaço social importante em nossa vida, na qual são transmitidos e preservados, muitos são considerados patrimônios, e os mesmos devem fazer parte do currículo escolar. (SILVA, 2011, p.4)

Ao tratar da questão no âmbito escolar, o mesmo autor afirma que a abordagem da diversidade cultural na escola “se realiza, portanto, a partir do encontro de nossos valores simbólicos, sociais, econômicos, culturais e do outro (crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos)”. (SILVA, 2011. p. 03).

Outro tema aspecto que necessitou ser aprofundado foi o de diversidade cultural. Percebe-se que as identidades culturais brasileiras são um conjunto de diversas tradições sócias, plurais. Ao qual devemos e podemos valorizar todas as diferentes culturas, como fator para a permanência das várias formas possíveis de manifestações de diferentes sociedades. Como o respeito às eventuais diferenças entre indivíduos e grupos humanos é condição da cidadania, devemos tratar com carinho e respeito com uma convivência harmoniosa, com bons diálogos e ótimos convívios entre os brasileiros, através das diversas linguagens e expressões culturais, para a superação à discriminação e a intolerância entre indivíduos e grupos sociais em nosso país. (GRUMAN, 2003, p.208)

A diversidade cultural está presente em toda sociedade humana. Desse modo, é preciso focar as diferentes culturas e os diferentes povos nas salas de aulas e trabalhá-los nas construções dos conhecimentos, respeitando as diferentes individualidades pessoais. Na escola e em todos os lugares devemos compreender os sujeitos com diversidades culturais diferenciadas e que a sociedade se encontram

em constantes transformações humanas tanto materiais como espirituais. (Oliveira; Capetti, 2000, p. 84).

Nessas condições, as atividades que são desenvolvidas pelos educadores são corretas afirmar que:

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidade que caracterizam os grupos e a sociedade que compõem a humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o gênero humano, tão necessário como a diversidade biológica para a natureza. (SILVA, 2016, p.4).

Pode-se dizer que as etnias são poucas divulgadas e trabalhadas nos currículos das escolas brasileiras. Somente nos movimentos sociais, nos momentos de preconceito racial com o outro, nas intolerâncias religiosas e por pressão dos movimentos sociais, a questão da diversidade cultural vem encontrando certos momentos no ambiente escolar para ser questionado o respeito ao outro. Por isso, o educador deverá promover o ensino, isto é, a alfabetização cultural com seus alunos com diferentes manifestações culturais, que ensinem os processos culturais básicos e ao reconhecimento do contexto de toda cultural em que a escola e a família estejam imersas fazendo com que haja união da sociedade conhecimento e respeito sobre as diversidades culturais plurais. (SILVA, 2016, p.4).

A temática da diversidade cultural em Floriano toma uma dimensão especial devido ao fato da história do município ser permeada pela presença dos sírio-libaneses. Estes deixaram sua influência no comércio, na culinária e na arquitetura da cidade, que se juntando às outras influências dos povos que formaram o Brasil, deixaram a cultura de Floriano mais rica. As marcas dessas influências estão presentes Ainda assim, a delimitação deste tema de pesquisa, tem outros aspectos além da questão acadêmica. O interesse pelo tema a diversidade cultural, e em especial as contribuições dos sírios, nas manifestações da cultura popular e esta merece ser evidenciada no processo de educação formal, ou seja, na escola. Daí, a relevância de estudar esta temática de forma científica.

Para mim, teve início desde no final da década de 70 ao chegar a Floriano com minha mãe para fazer o segundo grau, ela gostava muito de fazer artesanatos em crochê, e eu ia sempre comprar linhas e agulhas nas lojas dos “carcamanos” assim chamados em Floriano.

A curiosidade era imensa, ficava observando a gentileza e a delicadeza em seus atendimentos, ao passar pelas ruas sempre observava suas moradias e vi que era diferente das outras residências dos florianenses, ficava admirada com as construções arquitetônicas diferentes. Despertava minha atenção os comerciantes chamados de “carcamanos”. Eles ajudaram a construir Florianópolis com sua cultura, na economia e arquitetura, entre outras.

Como estudante de artes Visuais, considero que é importante conhecer a realidade da cultura da cidade onde vivemos. Desta forma, elaborou-se uma pesquisa que tem por objetivo geral investigar a diversidade cultural regional e sírio-libanesa, com a finalidade de instigar os estudantes a conhecer, valorizar e preservar a cultura local. A partir daí elencou-se como objetivos específicos: identificar a importância da diversidade cultural na formação do município de Florianópolis e descrever manifestações da cultura local.

## **2. METODOLOGIA DO ESTUDO**

### **3.1 Tipo de pesquisa**

Esta pesquisa foi classificada em dois aspectos: pelos seus objetivos e pelos seus procedimentos. Considerando seus objetivos, esta pesquisa pode ser caracterizada como exploratória. Uma pesquisa é tida como exploratória quando se busca uma visão panorâmica do problema a ser investigado. Este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema a ser investigado. A sua realização pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. (GIL, 2008).

A partir de seus procedimentos, a pesquisa caracteriza-se como de natureza bibliográfica. Para Severino, (2007, p.122) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registradas.

Para proceder ao levantamento bibliográfico foram feitas pesquisas em bibliotecas, consultas a acervos particulares e buscas em publicações científicas em bancos de dados virtuais. Assim, foi consultada a Biblioteca física do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS); Foram realizadas também consultas a pesquisadores locais, que escrevem sobre a História de Floriano. Nesta etapa buscou-se por livros que tivessem por tema a história de Floriano, visando compreender a diversidade cultural presente na formação de seu povo.

Dado o baixo retorno de fontes que retornaram dos dois primeiros procedimentos, foi realizada a busca em sites acadêmicos como Google Acadêmico e SCIELO. Neste caso, usou-se como palavras-chave o termo diversidade cultural. Nesta etapa não se considerou critério de exclusão e nem recorte temporal, mas o retorno de artigos e outras publicações com este tema e os foram levados em contas os trabalhos completos e não apenas os seus resumos.

Com os dados levantados, procedeu-se à leitura minuciosa do material, procurando localizar os conceitos relativos ao tema estudado e inseri-lo na perspectiva local. No processo de organização deste material, foi realizado um fichamento por citação, buscando compreender com diferentes autores situavam questões relativas à cultura.

Ao final destas etapas de pesquisas, foi possível construir categorias temáticas de descrições de resultados e a partir delas organizar o conteúdo destas categorias e dissertar sobre elas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado das buscas pode ser visualizado no quadro a seguir:

Quadro 01: Levantamento de publicações

Fonte da pesquisa	Nº de trabalho	Tipo de trabalho
Biblioteca CAFS	01	Livro memorial
Acervos particulares	01	Dissertação de mestrado
SCIELO	02	Artigo
Repositório de universidades	02	Artigo e dissertação
Revistas eletrônicas	01	Artigo
ANAIS de eventos	01	Artigo
Outros sites	07	Textos informativos
Total	15	

Fonte: dados da autora (2017)

Como se pode observar pelo o quadro acima, o volume de indicações sobre o tema foi restrito, devido, em especial às dificuldades enfrentadas no decorrer da pesquisa, como tempo para a busca, dificuldade de comunicação e ainda questões decorrentes do planejamento da pesquisa, uma vez o projeto visa uma pesquisa de campo, tornando-a inexecutável.

Assim, o quantitativo de publicações que compôs o *corpus* da pesquisa foi constituído de 08 diferentes produções científicas: um livro de memorialista, duas dissertações de mestrado e quatro artigos científicos. Os outros sete textos trataram-se de textos informativos, de caráter não científico.

. A análise destas publicações, sem perder de vista os objetivos da pesquisa, resultou em três categorias temáticas: História de Floriano, a diversidade cultural na formação do município e as manifestações culturais locais.

#### 3.1 A História de Floriano e a presença dos sírio-libaneses

Floriano, cidade do interior do Piauí, teve início a partir da fundação de uma escola voltada para a educação dos filhos de escravos na segunda metade do século

XIX, em 1873. Foi escola técnica agrícola denominada Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara. Com a fundação desta escola muitas pessoas vieram das cidades vizinhas fazer moradias ao redor do estabelecimento rural, aumentando consideravelmente a população, levando o Governo do Estado a transformá-la em Colônia de São Pedro de Alcântara em 1890 e em cidade como nome de Floriano em 1897. (NUNES FILHO, 2005, p.06).

Mas é preciso lembrar que a colonização do Piauí iniciou no século XVII por Domingo Afonso Mafrense e que a colonização deste estado iniciou-se com uma área de criação de gados e depois com a ajuda religiosa e também econômica dos padres jesuítas da Companhia de Jesus, uma das fazendas foi cedida para a formação do patrimônio da Colônia de São Pedro de Alcântara. (NUNES FILHO, 2005, p.7)

Um personagem importante na história de Floriano foi o agrônomo Francisco Parentes. Ele comprou a fazenda Bom Jardim pertencente ao termo da cidade de Amarante com a finalidade construir o Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, arrendada pela inspeção de Nazaré. Francisco Parentes infelizmente veio a falecer, mas seus projetos não pararam, seus administradores não desistiram até o ano de 1889, o contrato feito por Parentes não finalizou, o governo iniciou novo contrato com Antônio Sampaio, com maior quantidade de terra das fazendas do patrimônio de São Pedro de Alcântara. Nunes Filho (2005, p.64). A partir daí, afirma.

As fazendas, agora subdivididas em 24, que fazem parte do nosso contrato com o governo, datado de 26 de abril de 1889, contam com cerca de 18.000 cabeças de gado, habitações e o grande estabelecimento rural". O objetivo principal desse novo arrendamento não seria, mas a educação de ingênuos, mas sim: "a implantação de uma fábrica de laticínios para a produção de queijos, manteiga, e gelo, funilaria, serraria e aparelhos de estação meteorológica. (NUNES FILHO, 2005, p.32).

Assim, pode-se dizer que a cidade de Floriano iniciou-se com a formação de fazenda de gado, desde a época jesuítica, com a morte de Domingos Afonso Mafrense, as fazendas foram doadas aos padres jesuítas da companhia de Jesus, as fazendas prosperaram, depois foram tomadas pela coroa portuguesa. Floriano tem mais de um século de emancipação política desde a colonização do Piauí, desde o povoamento, logo depois de século XIX, um jovem idealizador, teve a ideia de fundar uma escola agrícola, um jovem recém-formado em agronomia na França, e essa escola era transformadora e revolucionária, ela iria proporcionar melhorias agrícolas

e trazer uma boa educação para os filhos dos escravos que nasciam livres, beneficiados pela lei do ventre livre de 28 de setembro de 1871.

A escola iria proporcionar aos filhos dos escravos, uma maior integração social e a oportunidade de trabalho através da educação. Mesmo sendo uma educação voltada apenas para alfabetização, a qual seria um nível correspondente educacional para a época e para a província do Piauí que existia em toda a província, que era o grau de instrução mais elevado, exceto o Liceu Piauiense que funcionava na capital onde os filhos das famílias mais bastadas faziam os preparatórios para então cursarem faculdades existentes em Recife e Salvador. (PROCÓPIO, 2006, p.6)

Para Floriano foi uma grande riqueza e grande mérito para Francisco Parentes, foi o precursor da educação nesta cidade, a escola foi implantada, funcionou por mais de duas décadas. Quando veio a República o estabelecimento rural transformou-se em colônia, pouco tempo depois se torna cidade e daí segue o um novo rumo na história piauiense sendo hoje na uma das principais cidades do estado. Ainda pequena, mas bem desenvolvida principalmente na educação. (NUNES FILHO, 2005, p. 33).

Com a fundação de Floriano, despertou o interesse das populações das cidades vizinhas e vieram residir próximo à área do estabelecimento, seu crescimento populacional e comercial teve um grande aumento, Francisco Parente, mesmo com dificuldades, mas com determinação e atitudes foi estudar agronomia na França, onde conseguiu seu objetivo de tornar-se o primeiro engenheiro agrônomo do Piauí, e voltar à terra natal com a ideia de construir uma escola agrícola diferente das demais, uma escola direcionada aos filhos dos escravos. E assim inicia a construção do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara. (NUNES FILHO, 2005, p.07)

De acordo com o mesmo autor a instituição de ensino, do Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara, foi fundada em 1873 teve seu funcionamento estendido até quando se deu o surgimento da cidade de Floriano, que acontece no dia 08 de Julho de 1897, pela lei Nº 144.

A cidade ficou bem localizada geograficamente, à beira do rio Parnaíba, com um dos maiores mercado de vendas e compras de mercadorias, atendia mercado das cidades vizinhas, no próprio estado, bem como cidades do estado do Maranhão. Floriano despertava, cada vez mais, interesses de famílias que aqui se instalaram de

forma definitiva. As cidades de que mais vieram famílias foram as de Amarante, Oeiras, Jerumenha, e da Vila da Manga e de São Raimundo Nonato. Floriano que teve seu crescimento populacional calcado na migração veio a ter um prefeito eleito, nascido na cidade somente na década de 1970. (NUNES FILHO, 2005, p. 82).

As árabes chegaram com suas famílias a Floriano principalmente da Síria, perseguidos por questões religiosas, não tinham nenhum conhecimento educacional, eram leigos, mas possuíam um vasto conhecimento e habilidades com o comércio; muitos pobres, vieram procurando lugar para se instalarem, eram exímios comerciantes, ótimos vendedores e se deram bem, tratava muito bem seus fregueses era os compadres e comadres, agradavam bastante seus clientes, logo construíram e fundaram seus comércios, com miudezas trazidas da Síria. Eles moravam no fundo dos comércios, sem nenhum orgulho ou vaidade construíram os sobrados com arquitetura árabe, e ainda hoje os descendentes atuam como comerciantes outros prestam serviços a Floriano, como médico, advogado, engenheiro, professores, etc.

Os árabes chegaram ao Brasil no século XX, no ano de 1920, um número significativo de sírios, em sua maioria cristã; chegaram ao Brasil especialmente, por motivos religiosos e por motivos econômicos sociais ligados à estrutura agrária do país de origem. O império Otomano de fé islâmica as comunidades cristãs da Síria, Líbano e Egito foram perseguidos além de passarem por severos sofrimentos infligidos pelos turcos. (PROCÓPIO, 2006, p.26).

Com o desenvolvimento da cidade, chegaram os árabes a Floriano. Vieram com a finalidade de explorar o ramo do comércio, que era herança dos fenícios, aqui chegando alugaram quartos baratos, que também servia de dormitório e nele abriam a loja. Em pouco tempo os árabes dominavam praticamente o comércio, no qual logo ficaram e iniciaram um grande incentivo comercial, com a nova introdução de métodos de vendas, não praticadas pelos comerciantes da terra, e de comercialização, onde ainda existiam somente as vendas, em sua maioria a dinheiro ou, quando não, com margem de lucro excessivamente alta, e o conservadorismo na postura do proprietário etc. Como afirma Demes (2002, p. 587):

Destoando dessas práticas, os árabes popularizavam as vendas, a flexibilidade dos preços em que mais valia o poder da barganha, onde nunca faltava o clássico "jura bra Deus não ganhar nada", o dilatado prazo nas vendas a crédito e sobretudo o atendimento pessoal por parte do proprietário, qualquer que fosse a condição social do freguês,

que, aliás, diga-se de passagem, sentia-se particularmente lisonjeado com a tal deferência.

Incentivados pela necessidade de conseguir um bom dinheiro, ambiciosos, trabalharam muito, sempre empregando os seus ganhos e aumentando seus negócios aos quais madrugavam na ânsia de viverem satisfatoriamente. E assim com grande satisfação, com preferência do árabe pelo ramo de tecidos e armarinhos, uma tradição de sua raça, é evidente relatar que foi fugindo das regras, estabeleceu em Floriano uma padaria e um bar o pioneiro Antun Zarur em 1989. (DEMES, 2002, p.5890).

Os árabes perceberam que o comércio já estava saturado com tantas lojas vendendo as mesmas especiarias, muitos tentaram mudar, alguns com dificuldades resolveram investir em outros negócios, em ramos diferentes com a finalidade de colherem bons resultados, a partir do que se tornou comum a presença deles em ramos diferentes. Em 1931 chegaram outros sírios e libaneses a Floriano, uns com profundos conhecimentos em ramo de calçados, outros cansados do comercio, sem êxitos partiram para o ramo de hoteleiro, a qual foi muito bem sucedida, mas foi na década de 50 que iniciou uma nova era árabe no ingresso na área de indústria de grande porte, uma usina de beneficiamento de algodão e de extração de óleo vegetal a partir do processamento do coco babaçu. (DEMES, 2002, p.600).

Oscar Procópio (2006) afirma na sua dissertação de mestrado que os imigrantes assimilaram a cultura regional, mas também introduziram elementos de suas próprias culturas, como aqueles relacionados a hábitos alimentares e estilos arquitetônicos, apenas para exemplificar com sua habilidade natural para o comércio, contribuíram especialmente para o crescimento dessa atividade em Floriano, introduziram novas práticas comerciais, inclusive a modalidade de venda a prazo. Pouco a pouco, vencendo dificuldades causadas pela língua e pelos preconceitos, tornaram-se cidadãos respeitáveis e assumiram funções públicas importantes, confirmando assim sua valiosa contribuição para o desenvolvimento de Floriano, uma vez que:

Na atividade econômica, esses imigrantes introduziram inovações que hoje, são vistas como traços marcantes do comercio popular, redefiniram as condições de lucro, introduziram as práticas de alta rotatividade e de alta quantidade de mercadorias vendidas das promoções e das liquidações. Logo em 1969, Floriano ocupava lugar de destaque como a terceira maior e mais importante cidade do Piauí, situada numa região geograficamente privilegiada, atendendo a

demanda comercial e de serviço. Nas áreas de saúde e educação, principalmente de toda a região meio norte do Brasil, abrangendo várias cidades do Piauí, Maranhão e do Pará. Já encantava seus vizinhos pela beleza, desenvolvimento e pelo comércio que ofereciam aos consumidores os mais diversos produtos. Floriano era vitrine do que de melhor e mais moderno poderia se dispor neste longínquo rincão região do nordeste brasileiro. Procópio (2006, p.11).

### **3.2 A diversidade cultural em Floriano: a participação dos sírios- libaneses**

Considerando o que já foi discutido na introdução deste texto e acrescentando o pensamento de Gruman (2003, p. 04), compreendemos que a cultura é algo representado por determinado povo, criados e transformados, e essa cultura é representada pela literatura, música, arte, dança, poesia, comida típica, arquitetura.

A cidade de Floriano tem uma diversidade cultural bastante ampla, porém, desconhecida por muitas pessoas, principalmente pelos alunos das escolas públicas.

Nessa diversidade regional estão incluídas as lendas, danças, festas religiosas, contos, músicas, poesias, comidas típicas, carnavais e as belezas patrimoniais que são: a beira rio, o cais do porto, terminal turístico, antiga escola agrícola, a usina hoje o museu de Floriano, os espaços culturais, a cultura africana, e a cultura sírio-libanesa, com os antigos casarões de arquitetura arabescas, com elementos da arte islâmica, as formas geométricas desenhadas nas paredes tem formas de plantas, frutos e animais; e as saborosas comidas típicas como: o tabule, a esfiha, o quibe, o pão. (PROCÓPIO, 2006, p.61)

Destacaremos neste trabalho, contribuição dos sírios e libaneses em áreas como economia, agricultura, culinária e arquitetura. Na economia é destaca-se o desenvolvimento do comércio. Nesta área ainda tem-se que esses povos incrementaram a agricultura familiar, com as primeiras hortas caseiras, cultivavam hortaliças e verduras para sua alimentação. Na culinária legaram os alimentos feitos com trigo, como os quibes, esfihas, os charutinhos de repolhos, tabule e os bolinhos de amêndoas regado com água de flor de laranjeira, entre outras. (PROCÓPIO, 2006)

Outra inegável contribuição dos sírio-libaneses é a arquitetura dos casarões do centro da cidade. Segundo Procópio (2006, p.65) os árabes, ao se estabelecerem em Floriano começaram a construir sobrados, com características de sua terra, com arcos

plenos, gradeados de metais, portas com duas folhas e varandas para as reuniões de famílias, deixando de lado as construções do Piauí com adobes e palhas.

Dentre elas se destacam os casarões de origem árabe. Como exemplos têm: a casa do Sr. Salomão Mazuad a casa do Sr. José Demes, pai de Josefina Demes e Michel Demes, a casa onde morou a farmacêutica Dr. Josefina Demes, o casarão da família Adala Attem.

Imagem 01: Casa da família Demes.



Fonte: Acervo fotográfico da autora (2017) As imagens fotografadas por Luisa Faustino em Maio 2017.

Sobrado da família Dermes, onde nasceu Josefina, pai Auad José Dermes e mãe Séda Demes, irmão Michel Demes construído em 1934, funcionou armazéns de artigos nacionais e estrangeiros, na esquina 1951, funcionou a farmácia Nossa Senhora das Graças de Dr. Josefina. Sobrado com detalhes em arabescos com formato de plantas e animais.

. Figura 02: Sobrado da família Adala Attem.



Fonte: Acervo fotográfico da autora (2017). As imagens fotografadas por:  
Luisa Faustino em maio de 2017.

Sobrado da família síria Adala Atem construído em 1929. Conjunto arquitetônico muito belo contém elementos típicos da arquitetura árabe, com detalhes em arabescos, em formato de rendas, teve como autor do projeto o mestre de obra o brasileiro, Zé Manduca. Procópio, 2005, p.65.

Floriano ainda conta com outras as belezas patrimoniais, o espaço cultural Maria Bonita, antes uma usina geradora de eletricidade, hoje o Espaço Cultural, o cais da beira rio com seus bares e restaurantes, o terminal turístico e o museu do automóvel (DEMES, 2002, p.631).

### **3. 3 Manifestações diversidade na cultura popular local**

A diversidade cultural de Floriano está representada por várias manifestações culturais, incluindo os eventos que acontecem anuais na cidade e os eventos religiosos. Estas manifestações culturais fazem parte do folclore florianense e são oriundos povos distintos: portugueses, do índio e do negro e as herdadas dos árabes. Assim, os eventos principais que acontecem são: as festas religiosas, as festas populares.

Os eventos religiosos são manifestações culturais que vem passando de pais para filhos e demais comunidades e entre elas destacam-se o reisado, o espetáculo da Paixão de Cristo, as festas natalinas e os festejos em honra aos santos padroeiros.

O reisado na zona rural: as comunidades festejam Santo Reis e embelezam sua festa incluindo nos eventos pessoas vestidas de animais como a burrinha as quais eles cantam e dançam. O carnaval é considerado um dos mais tradicionais e animados do Piauí.

Durante a Semana Santa, é realizada a encenação da Paixão de Cristo, que é um grande espetáculo que representa a última passagem de Jesus Cristo aqui na terra. Ela é encenada pelo grupo Teatral Escalet e ocorrem todos os anos no segundo maior teatro a céu aberto do Nordeste: Cidade Cenográfica. (SUL DO PIAUI 2015).

Cabe destacar aqui a importância de companhias de teatro para a cultura da cidade. Entre eles podemos destacar: o grupo de Teatro Escalet de Teatro, fundado em 1987 por jovens florianenses e a Companhia os Tais do Teatro, que iniciou suas atividades fevereiro de 2006. Neste rol pode-se incluir também o Grupo associação brincantes do Folclore Nordestino. Ele surgiu da necessidade de grupos fazedores da cultura popular, brincantes, pesquisadores e amantes da cultura popular nordestina, o grupo vem profissionalizando jovens artistas nas artes cênicas para as suas

montagens, provendo cursos e oficinas de teatro, dança e circo, os eventos sempre acontecem no espaço cultural Maria Bonita (SCALET DE TEATRO.2017).

A festa natalina esta nunca pode faltar, pois é o aniversário de Jesus Cristo; onde cada um festeja seu santo a sua maneira, com arranjos nas suas casas com festas e comidas à sua moda.

Sabemos que o povo do Piauí como um todo é muito religioso e em Floriano não poderia ser diferente. Assim, é disseminado o hábito de se festejar santos padroeiros, sendo estas os mais importantes: a festa de nossa Senhora de Guia, que acontece no bairro do mesmo nome. Reza a lenda que a imagem da santa foi encontrada por trabalhadores debaixo de um cajueiro, no bairro do mesmo nome, conta-se que um grupo de romeiros, um dia eles levaram a santa e ela voltou para sua pequena capelinha. Destacam-se ainda a festa de São Pedro de Alcântara, Nossa Senhora da Conceição, São Francisco de Assis, Nossa Senhora das Graças, São Pio de Pietrelcina. (SUL DO PIAUI.2009).

Entre as festas populares destacam-se as festas juninas e o Carnaval. As festas juninas acontecem sempre no mês de junho promovido por vários grupos de danças, onde os grupos vestem com trajes variados e coloridos e dançam em par, antigamente vestiam com vestes caipiras, mas hoje os trajes mudaram são ricos e elegantes. Juntamente nesta data temos a representação de uma das maiores tradições culturais de Floriano a dança do bumba meu boi, tradição que quase está acabando pela tradicional família do seu Né Preto do bairro Catumbi. (PATRIMONIOS PIAUIENSES,2015).

## **CONCLUSÕES**

Como estudante de artes Visuais, considero que é importante conhecer a realidade da cultura da cidade onde vivemos. Desta forma, elaborou-se uma pesquisa que tem por objetivo geral investigar a diversidade cultural regional e sírio-libanesa, com a finalidade de instigar os estudantes a conhecer, valorizar e preservar a cultura local. A partir daí elencou-se como objetivos específicos: identificar a importância da

diversidade cultural na formação do município de Floriano e descrever manifestações da cultura local.

Assim, a partir da leitura dos textos foi possível compreender que o termo “cultura” carrega em si múltiplos significados e entre eles o que mais se aproximou da proposta deste estudo foi o que a define como um complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes, os hábitos e aptidões adquiridas pelo ser humano. Pode-se compreender também que este complexo varia de um povo para outro. E levando em consideração que o povo piauiense em geral e o florianense se formou a partir do contato de vários povos, torna-se importante considerar a diversidade cultural do município, em especial no processo educativo. Neste sentido, a literatura consultada trata a diversidade cultural como manifestação da originalidade e na pluralidade de identidade que caracterizam os grupos e a sociedade que compõem a humanidade.

Por outro lado, considerou-se que pouco se sabe a respeito da cultural local. Para preencher esta lacuna, foi preciso revisitar a história de Floriano. Revisando a história do município constatou-se que este se formou a partir da construção de um estabelecimento educacional voltado para a educação de negros, ainda no final do Século XX.

Neste processo de revisão, percebeu-se a importância da chegada dos sírio-libaneses para o desenvolvimento do município e a forma como este fato impactou na construção da identidade dos munícipes, que evidenciam em sua história este elemento diferencial em relação à formação do povo de Floriano em comparação com o restante do Piauí. Neste sentido, os pesquisadores locais destacam na cultura do lugar a presença deste povo seja na arquitetura, na culinária e no comércio.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elder Patrick Maia. **Diversidade Cultural Patrimônio Cultural Material e Cultura: A UNESCO e a Construção de um Universalismo Global.** Revista Sociedade e Estado - Volume 25 Número 3 Setembro/Dezembro 2010 Disponível em <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/handle/ri/2155>> Acesso em 15 de Setembro de 2017.

DEMES, Josefina, **Floriano e sua história.** Teresina, Halley S A. gráfica e Editora. 2002.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de História e Diversidade Cultural: Desafios e Possibilidades.** Cad. cedes, Campinas, vol. 25. N. 67, p. 378-288, set; dez. [cedeseditoria@zeppelin.com.br](mailto:cedeseditoria@zeppelin.com.br) 2005.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000300009&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em Setembro de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRUMAN, Marcelo. **Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul /set. 2012. Editora UFPR 199. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/er/n45/14.pdf>>. Acesso em 15 de outubro de 2017.

NUNES FILHO, Djalma Nunes. **A importância de uma escola para a história de uma cidade: do estabelecimento rural de São Pedro à criação da cidade de Floriano.** Dissertação (Mestrado). UFC\UFPI. Fortaleza, 2005.

PROCÓPIO, Oscar Siqueira. **Aprendendo com o outro: Os árabes em Floriano.** Dissertação. (Mestrado). UFC\UFPI. Faculdade de Educação. 100 f. il. Fortaleza: 2006. Disponível em < <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/3417>> Acesso em 15 de novembro de 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico, - 23 ed. ver. e atualizada- São Paulo: Cortez ,2007.

SILVA, Adriana Tobias. **O ensino de Arte e a diversidade cultural.** Anais do XXVI CONFAEB- Boa Vista, Novembro de 2016. Disponível em <[ufr.br/confaeb/index.php/anais/category/4-artes-visuais?download=49:silva](http://ufr.br/confaeb/index.php/anais/category/4-artes-visuais?download=49:silva)>. Acesso em 03 de novembro de 2017.

SILVA, Natalino Neves da. **A diversidade cultural como princípio educativo.** Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 8 n. 11 p. 13-29 jul./dez. 2011 Disponível em <

<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/1307/888>>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

PLATAFORMA BRASIL .<[www.sinificados.com.br/cultura](http://www.sinificados.com.br/cultura)>. 03 de novembro de 2017

FLORIANO (PIAUI). Disponível em <[https://www.wikipedia.org/wiki/Floriano\(Piaui\)](https://www.wikipedia.org/wiki/Floriano(Piaui))>. Acesso em 11 de maio de 2017

SCALET DE TEATRO. <[www.escalet.com.br](http://www.escalet.com.br)>. Acesso em 02 de novembro de 2017

PORTAL DE FLORIANO. [www.suldopiaui.com](http://www.suldopiaui.com). Acesso em 02 de novembro de 2017

[PATRIMONIOSPIAUIENSE.<https://patrimoniopiauienses.wordpress.com/category/floriano>](https://patrimoniopiauienses.wordpress.com/category/floriano). Acesso em 02 de novembro de 2017

FLORIANONEWS. Disponível em <[www.florianonews.com.br/noticias/Floriano](http://www.florianonews.com.br/noticias/Floriano)>. Acesso em maio de 2017.